

O Tráfico de Drogas nas Comunidades

Autor(res)

Marcos Paulo Andrade Bianchini

Brenda Marques Vieira

Letícia Aliberti Galego Alves Da Silva

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE

Introdução

O tráfico de drogas é um problema que afeta não somente as comunidades em que ele ocorre, mas também a sociedade como um todo. É cada vez mais utilizado como uma forma de inclusão social para jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade e exclusão social em função de diversas questões, tais como a falta de oportunidades, a baixa qualidade do ensino, a pobreza, a violência, entre outras. A abordagem atual baseada na repressão e criminalização do tráfico e uso de drogas tem se mostrado ineficiente e falha. Uma abordagem baseada na saúde pública, redução de danos e investimentos em medidas sociais e de educação podem trazer resultados mais eficazes na redução do consumo e tráfico de drogas. Ações de prevenção e tratamento para os usuários de drogas deve ser uma prioridade na política pública de combate às drogas.

Objetivo

O objetivo principal é identificar as consequências do tráfico de drogas em comunidades e propor soluções para evitar que os jovens sejam atraídos por ele como uma forma de inclusão social

Material e Métodos

O processo de inclusão social através do tráfico de drogas é uma realidade preocupante em diversas comunidades. Isso acontece porque as pessoas que vivem nessas áreas, muitas vezes pobres e marginalizadas, encontram no tráfico uma alternativa de renda e status social, além do poder e controle sobre a comunidade. O tráfico de drogas se torna uma fonte de emprego, uma vez que os traficantes recrutam jovens para venderem drogas, o que gera dinheiro para a comunidade e para esses jovens. No entanto, essa forma de inclusão social é falsa e perigosa. Os jovens se envolvem no crime e correm risco de serem presos ou mortos, além de se tornarem dependentes químicos e perderem a saúde ou sua própria vida, é necessário um trabalho efetivo de políticas públicas, educação e conscientização para que os jovens encontrem outras formas de inclusão social, como a educação, o esporte, a cultura e o empreendedorismo, e não precisem recorrer ao tráfico para encontrar o seu lugar na sociedade.

Resultados e Discussão

O tráfico de drogas é responsável pela violência, corrupção, prostituição, dependência química, doenças e mortes.

As pessoas que vivem nas comunidades vulneráveis são as mais afetadas pelo comércio ilegal de drogas, incluindo a juventude. A legalização das drogas pode ajudar a combater o tráfico de drogas, reduzindo sua oferta nas comunidades. A legalização poderia gerar impostos para o governo, que poderiam ser investidos em programas de prevenção e tratamento de dependência química. É preciso olhar o problema das drogas sob uma perspectiva brasileira. Olhar o problema das drogas sob a ótica do primeiro mundo é viver a vida dos outros. Lá, o grande problema é o usuário. Entre nós, este não é o único problema e nem sequer é o mais grave. Entre nós, o maior problema é o poder do tráfico, um poder que advém da ilegalidade da droga. E este poder se exerce oprimindo as comunidades mais pobres, ditando a lei e cooptando a juventude. A consequência é uma tragédia moral brasileira

Conclusão

É crucial combater o tráfico de drogas em comunidades de forma efetiva. Por meio de uma combinação de estratégias, que incluem policiamento adequado, programas de prevenção, tratamento para usuários de drogas e cooperação entre todas as partes interessadas. Além disso, é essencial abordar as causas sociais e econômicas que levam ao tráfico. É necessário um investimento em recursos e colaboração entre as autoridades locais, estaduais e federais.

Referências

Tráfico de drogas: uma opção entre escolhas escassas -Ana Amélia Cypreste Faria e Vanessa de Andrade
JUVENTUDE(S) DA PERIFERIA: VULNERABILIDADE E O TRÁFICO DE DROGAS TATIANE PEREIRA DOS SANTOS¹

ARAÚJO. As marcas da violência na constituição da identidade de jovens da periferia. BRITES, Cristina M^a. Psicoativos (drogas) e Serviço Social: uma crítica ao proibicionismo. ESPINHEIRA, Gey. (org.). Sociabilidade e Violência: criminalidade no cotidiano de vida dos moradores do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Estatuto da criança e do adolescente (1990)

Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas Correlatas. FERREIRA SANTOS, José Eduardo; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. O homicídio das jovens na periferia de Salvador, Bahia. CK, Lúcio. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil.